

AÇÕES INTEGRADAS DE PESQUISA E ATER PARA INDICAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA PARA O ESPÍRITO SANTO

Maurício José Fornazier^{1*}; Rogério Carvalho Guarçoni¹; Cesar Abel Krohling¹; Fabiano Tristão Alixandre¹; Elaine Maneli Riva Souza¹; Eldelon Oliveira Pereira¹

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. *mauriciofornazier@gmail.com

A cafeicultura é uma das mais importantes atividades econômicas do Espírito Santo, desenvolvida pela agricultura de base familiar, tem papel fundamental no desenvolvimento do homem no meio rural e distribuição de renda em sua cadeia produtiva. As principais cultivares de café arábica utilizadas no Espírito Santo são seleções do grupo dos “Catuaí’s”, suscetíveis à ferrugem-do-cafeeiro. Entretanto, há necessidade de pesquisas de cultivares nas regiões do Caparaó, Montanhas e Noroeste Capixaba para produtividade. O projeto de pesquisa “Novas Cultivares de Café Arábica para o Espírito Santo: avaliação econômica, social e ambiental” foi elaborado em 2018 através de reuniões técnicas com 40 pesquisadores, extensionistas/Incaper e iniciativa privada. Definiu-se diretrizes, locais de instalação das unidades experimentais, metodologias participativas de pesquisa e de ATER e materiais genéticos. As 12 unidades conduzidas no sistema Boas Práticas Agrícolas e 02 orgânicas estão instaladas em condições de campo, em propriedades privadas de cafeicultores parceiros. O financiamento do projeto é da iniciativa privada e Banco de Projetos SEAG/ES/fase III/FAPES, com parceria das Secretarias Municipais de Agricultura e Sindicato dos Trabalhadores Rurais dos municípios. O plantio, acompanhamento técnico e realização dos dias de campo ficam sob responsabilidade dos extensionistas/ELDRs/Incaper. Em 2022, o projeto passou a contar com a participação do IFES/VNI e CECAFES/Incaper. Em 2023, o projeto passou a integrar as Ações Estratégicas do Governo do ES “Fomento de Novas Tecnologias para Agricultura Familiar”, com ações de PD&I/ATER até 2026. São avaliados os aspectos agrônômicos e a evolução da sustentabilidade das propriedades nas quais estão instaladas. Espera-se: aumento da produtividade e qualidade do café produzido, com utilização das novas cultivares; aumento nos patamares de sustentabilidade econômica e social das famílias; redução do uso de agrotóxicos, redução da bienalidade de produção e maior escalonamento da época de colheita com uso de diferentes cultivares na mesma propriedade; conhecimento das diferentes rotas sensoriais advindas da interação das cultivares com diferentes altitudes. Os estudos estão sendo conduzidos nas seguintes regiões e municípios: Região da Indicação Geográfica Montanhas do Espírito Santo: Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins; Região da Indicação Geográfica Caparaó Capixaba: Guaçuí, Ibitirama, Muniz Freire; e, Região do Noroeste Capixaba: Mantenópolis, Alto Rio Novo e Santa Teresa/São Roque do Canaã. As unidades experimentais estão sendo conduzidas no delineamento em blocos casualizados, quatro repetições e dez tratamentos (cultivares): Catucaí 785-15; Catucaí Amarelo 2 SL; Catucaíam 24137; Catuaí IAC-44; Catiguá MG2; IPR-103; Tupi 1669-40; Arara; Japy e Acauã Novo. Os resultados mostraram que, na média geral das 3 regiões, as cultivares Catucaí Amarelo 2SL, Acauã Novo, Arara, IPR-103, Tupi, Japy, Catucaíam 24137 e Catucaí 785-15, não se diferenciaram na produtividade. Em 2022 o projeto gerou 14 resumos expandidos no 46º CBPC; 2023, 25 resumos simples/expandidos, publicados no SIP e 47º CBPC, 2 dissertações de mestrado/UFES/Alegre e IFES/Alegre; 2024, um artigo científico/Revista Científica Intelletto e submetidos resumos ao SIP e 48º CBPC, uma dissertação de mestrado no IFES/Alegre e um TCC no IFES/Santa Teresa, em andamento.

Palavras-chaves: Cafeicultura sustentável. Produtividade. Qualidade.

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela parceria no desenvolvimento do trabalho através da cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. Ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural pelas condições para condução do projeto. Ao Banco de Projetos SEAG, fase III/FAPES, pelo financiamento do projeto e concessão de bolsas de pesquisa. Aos cafeicultores envolvidos na experimentação pelo zelo na condução dos trabalhos de campo. Às Secretarias municipais de agricultura dos municípios envolvidos pela colaboração recebida.